

OS MUSEUS COMO ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE: AS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DO MUSEU DE MÉRTOLA

Museums as spaces of sociability: the educational experiences of Mértola's Museum

Lígia Rafael¹ e Maria de Fátima Palma²

Resumo

Os museus são espaços de sociabilidade que potenciam a troca de ideias e promovem a aprendizagem social e cultural. Este é o entendimento do Museu de Mértola que, através da sua missão de preservação e valorização patrimonial tem vindo, nos últimos anos, a desenvolver esforços no sentido de aproximar a comunidade do Museu, inculindo-lhes um sentimento de pertença e apropriação do património que é seu.

Palavras-chave: património; educação; sensibilização

Abstract

Museums are social spaces that enhance the exchange of ideas and promote the social and cultural situations. This is the understanding of Mértola's Museum that, through its mission of preservation and asset appreciation has, in recent years, made efforts to bring the community to the museum, instilling in them a sense of belonging and ownership of the their heritage.

Keywords: heritage, education, awareness

Introdução

Os museus são locais que potenciam a troca de ideias e promovem a aprendizagem social e cultural pelo que, o contato entre os indivíduos e os objetos ou os espaços é um processo privilegiado de troca e desenvolvimento de experiências enriquecedoras e transformadoras. A missão do Museu de Mértola está diretamente relacionada com a preservação e valorização patrimonial, sempre aliada ao território e às suas gentes pelo que, nos últimos anos, a equipa do Museu e do Campo Arqueológico de Mértola tem vindo a desenvolver esforços no sentido de aproximar as pessoas dos núcleos museológicos e de lhes inculir um sentimento de pertença e apropriação do seu património.

¹ Técnica Superior da Câmara Municipal de Mértola

² Bolseira da Fundação da Ciência e Tecnologia no Campo Arqueológico de Mértola

Temos vindo a verificar que a comunidade local não conhece e não se identifica com o importante trabalho de investigação e musealização que se tem vindo a desenvolver em Mértola ao longo dos anos. Entendendo que os museus não são espaços fechados, destinados somente a guardar memórias, pelo contrário, são locais onde se promove a vivência e a partilha, a equipa do Museu tem vindo a refletir sobre o assunto e tem desenvolvido ações que visam promover a aproximação e o contato com a população local.

Apesar do Museu não dispor de um serviço educativo devidamente estruturado e dotado de recursos suficientes, ao longo dos últimos anos tem vindo a desenvolver atividades que visam dotar principalmente as camadas mais jovens de uma sensibilidade e interesse pelo património que é seu, de forma a serem estes os principais elos de ligação intergeracional. O trabalho desenvolvido passa pela realização de visitas orientadas e adaptadas às especificidades e interesses dos intervenientes, atividades relacionadas com as atividades do museu como a arqueologia, a conservação e restauro, o desenho ou a história local e ações de formação direcionadas para funcionários e colaboradores, de forma a dotá-los de competências e aptidões que permitam a sua especialização e o aumento da qualidade do serviço prestado, ao mesmo tempo que permite também um aumento da autoestima, da motivação e do empenho em termos pessoais e profissionais.

Esta comunicação pretende apresentar algumas das ações desenvolvidas, explicitando as temáticas abordadas e as metodologias utilizadas, sempre com o objetivo de sensibilizar para as questões patrimoniais numa perspetiva de interação com o meio e com os indivíduos. Pretende também demonstrar como com pouco se faz muito e que as dificuldades se podem transformar em oportunidades.

1 O Museu de Mértola: missão e objetivos

O acervo do Museu de Mértola é constituído, na sua maioria por materiais arqueológicos recolhidos de intervenções realizadas no concelho, especialmente na Vila de Mértola e a sua principal vocação é estudar, documentar, conservar e divulgar as coleções que detém, bem como apoiar e colaborar na salvaguarda, estudo e divulgação do património cultural do concelho de Mértola. Os seus objetivos vão de encontro ao cumprimento das funções específicas de uma unidade museológica consciente da sua importância para o território envolvente e sua comunidade.

O Museu integra atualmente doze núcleos museológicos disseminados pelo Centro Histórico da Vila (Figura 1), arrabalde e Mina de S. Domingos, que albergam coleções temáticas e, sempre que possível, instaladas em locais onde se mantém os testemunhos arqueológicos, ou em edifícios emblemáticos do casco antigo recuperados para exibir coleções museológicas. No acervo, para além dos materiais arqueológicos, estão também integrados objetos recolhidos em todo o concelho através de levantamento patrimonial exaustivo e recolha de objetos em avançado estado de degradação e em perigo de perda e, coleções adquiridas pela Autarquia. Em termos cronológicos o acervo abarca vários períodos da história que vão desde o século I até ao século XX d.C. e é composto por materiais diversos em termos dos seus constituintes, da técnica e da tipologia funcional, aliados a importantes conjuntos de estruturas imóveis conservadas *in situ*.

O primeiro núcleo – a Casa Romana - foi inaugurado em 1988 e situa-se na cave do edifício dos Paços do Concelho, onde se exibem as estruturas de uma antiga casa e uma coleção de materiais arquitetónicos, epigrafia funerária, cerâmica e metais, datados entre os séculos I e IV d.C.. Em 1990 foi aberto ao público o núcleo museológico da Torre de Menagem do Castelo com o objetivo de preservar e valorizar uma coleção de material arquitetónico datada entre os séculos VI e X d.C., que se encontra atualmente em obras de requalificação e remodelação museográfica.

Em 1993 inaugurou-se a Basílica Paleocristã, um projeto museológico que contemplou um edifício construído de raiz e que mantém *in situ* estruturas de uma basílica utilizada como espaço funerário entre os séculos V e VIII d. C. Ainda na década de 90, devido a obras de ampliação Escola EB 2,3 ES de Mértola, foi criado o núcleo museológico da Ermida e Necrópole de S. Sebastião que nasceu da necessidade de preservar e valorizar as ruínas de uma antiga ermida do século XVI votada a S. Sebastião e de parte da área de uma necrópole romana (séculos I/VIII d.C.), integradas no recinto do estabelecimento escolar.

A Oficina de Tecelagem, cooperativa em laboração desde 1986, que viu o seu núcleo museológico formalmente inaugurado em 2000, constitui uma das mais importantes seções deste circuito não só pela coleção de artefactos relacionados com esta atividade artesanal mas também porque alberga a Cooperativa de Tecelagem onde duas tecedeiras mantêm viva esta atividade milenar (Figura 2).

O início do segundo milénio constituiu um importante momento do museu devido não só à inauguração de 3 núcleos museológicos mas também porque se iniciou um processo de reestruturação do Museu que permitiu, desde aí, a abertura ao público em regime de permanência. O núcleo de Arte Sacra, inaugurado em abril de 2001, encontra-se instalado na antiga Igreja da Misericórdia e exibe uma importante coleção de imaginária e um conjunto de alfaías litúrgicas procedente das Igrejas do Concelho de Mértola, com peças datadas entre os séculos XV e XVIII. Também em 2001 foi aberta ao público a Forja do Ferreiro, que corresponde à musealização de uma antiga forja, onde é possível observar uma pequena parte do espólio representante desta atividade mas também perceber a importância deste ofício e deste artesão no contexto social de finais do século XIX-1ª metade do século XX.

No final de 2001, abriu ao público o núcleo de Arte Islâmica que se localiza num edifício do século XVIII remodelado para o efeito (Figura 3). Este núcleo corresponde ao culminar do trabalho realizado durante anos não só ao nível das intervenções arqueológicas como também de tratamento e estudo dos materiais do período islâmico, sendo a coleção representativa dos séculos IX a XIII d.C. e composta por elementos arquitetónicos, epigrafia funerária, cerâmica, metais, osso trabalhado e vidro, de diversas tipologias formais e funcionais.

Em Março de 2009, foi inaugurado o Circuito de Visitas da Alcáçova, que corresponde ao culminar de 30 anos de intervenções arqueológicas e de investigação. A Alcáçova situa-se numa plataforma artificial levantada a partir do *criptopórtico* sobre o qual assentam vários restos de edifícios públicos romanos integrantes do antigo *forum*, uma basílica paleocristã com batistério e um pórtico com pavimento de mosaico com motivos orientalizantes (Figura 4). Sobre este nível foi parcialmente escavado um bairro islâmico (séculos XII/1ª metade do

XIII) que, após a Reconquista, é abandonado e transformado em cemitério cristão. Atualmente, neste local, sobre um passadiço metálico acoplado à muralha, o visitante pode circular por cima de todas as tipologias de estruturas sem interferir com a sua preservação ou segurança e desfrutar de um cenário de extraordinária riqueza histórico/arqueológica.

Ainda em 2009, foi integrado no Museu de Mértola, o núcleo museológico Casa do Mineiro, tutelado pela Fundação Serrão Martins, localizado na Mina de S. Domingos, localidade situada a 17 km de Mértola, que corresponde à musealização de uma antiga habitação de um mineiro e da sua família onde se encontram expostos objetos do quotidiano e onde se conserva também um centro de documentação com um importante fundo de documentos relacionados com a atividade mineira desta localidade.

Em setembro de 2011 foi inaugurado o núcleo museológico do Mosteiro, um antigo edifício de culto cristão que se manteve com utilização até ao século XVI d.C.. Situa-se numa pequena localidade com o nome de Mosteiro, a cerca de 20 km de Mértola, e a sua musealização insere-se na estratégia do Museu de contribuir para a preservação e valorização do património do concelho de Mértola, alargando a sua ação a locais afastados da sede. Por fim, em junho de 2012, seguindo a mesma linha de divulgação patrimonial à escala do concelho, foi aberto ao público o núcleo museológico de Alcaria dos Javazes, localizado na povoação com o mesmo nome, que nasceu de um protocolo celebrado entre a Autarquia e um privado, proprietário da coleção de materiais etnográficos expostos.

O Museu é tutelado pela Câmara Municipal sendo a sua gestão efetuada através de protocolo celebrado entre a Autarquia e o Campo Arqueológico de Mértola. A complexidade da gestão de doze núcleos museológicos aliada à necessidade de cumprimento de todas as funções museológicas confere a esta unidade museológica características muito específicas que podem ser encaradas como uma maisvalia mas que podem também ser um entrave ao desenvolvimento das suas funções. Apesar dos esforços das duas instituições existem ainda áreas em que o Museu apresenta graves lacunas, como sejam, a conservação e a reserva, as exposições temporárias e os serviços educativos.

Estes últimos serão alvo de apresentação nesta comunicação, sendo para isso necessário especificar que o Museu de Mértola não dispõe de um serviço educativo estruturado, nem tem afetos a esta área recursos humanos, financeiros ou instalações adequadas. No entanto, e utilizando os meios técnicos e humanos das duas instituições, o Museu tem vindo, nos últimos anos, a desenvolver uma série de ações e atividades destinadas à comunidade com o objetivo de a aproximar do Museu e do seu património. Esta unidade museológica, pelas suas características de museu polinucleado, com um acervo abrangente tanto em termos cronológicos como históricos, técnicos e artísticos, representa um importante campo experimental que abre caminhos em diversas áreas e que podem ser explorados com diversos tipos de públicos.

2 A relação museu/comunidade/território

A estratégia de trabalho do Museu de Mértola não foi claramente definida desde o momento da sua constituição, nasceu da necessidade e da vontade de promover o património

local e de apresentar os novos achados arqueológicos da mesma forma que se trabalhava a reconstrução e valorização de edifícios antigos. Deste conceito emergiu o enquadramento “Vila Museu” e a criação de núcleos temáticos disseminados, primeiro pelo centro histórico de Mértola e, posteriormente, por localidades do concelho, criando uma dinâmica e polos estruturantes e agregadores que servissem de motores do desenvolvimento local.

As bases do projeto Mértola Vila Museu centraram-se sempre numa ideia de desenvolvimento sendo este entendido como um processo de melhoria das condições de vida da comunidade em termos sociais, económicos e culturais, privilegiando um modelo sustentado na preservação, dinamização e valorização dos recursos locais sempre em concordância com a comunidade.

Ao longo de todo o processo evolutivo percebeu-se que uma forma importante de comunicação e divulgação de resultados passaria pela criação de núcleos museológicos onde os objetos e as estruturas recuperadas deveriam dialogar com o público e dar a conhecer aos mertolenses e àqueles que visitam Mértola uma realidade distante mas, ao mesmo tempo, próxima e que ainda hoje tem semelhanças em formas, atividades, tradições e costumes. Foi ponto assente que não se pretendia o clássico museu que encerra num só edifício uma diversidade de objetos que em nada se relacionam com a sua envolvente. Era essencial que em Mértola a abordagem fosse diferente.

Falar do Projeto Mértola Vila Museu é falar de arqueologia, de história, de património, de museus mas, acima de tudo, é falar de pessoas, já que estas se adaptam e transformam um território sendo, por isso, impossível falar da investigação histórico-arqueológica em Mértola sem a relacionar com o seu meio envolvente e com a sua comunidade. Na realidade, na última década temos verificado uma atitude diferente por parte da população. Ao contrário da euforia dos primeiros anos, existe uma atitude de revolta, desagrado e reprovação por tudo o que se relaciona com o património, os museus e a arqueologia. Esta mudança de atitude pode estar, de alguma forma, relacionada com alterações a nível político e também com alguma desmotivação e descrédito relativamente a grandes expectativas de desenvolvimento que, na realidade, não corresponderam ao que a população esperava. De facto, é visível o aumento do número de visitantes desde o início do projeto até à atualidade, e é também inquestionável a criação de novas infraestruturas e estruturas de apoio ao turismo mas, para a população comum, o retorno de todo este investimento não foi totalmente de encontro aos seus anseios.

Através das ações educativas realizadas nos últimos anos, principalmente direcionadas para a população escolar, o Museu tem como principal objetivo reativar a ligação com as pessoas para que estas sintam a ligação à sua herança e às suas raízes, possibilitando o entendimento do património como forte marca identitária e como principal elo de ligação com o território.

3 As atividades educativas do Museu de Mértola – breve apresentação

Entendendo o Museu como espaço privilegiado de diálogo entre as pessoas e de criação de laços identitários e de pertença a um território, as ações educativas do Museu de Mértola tem concentrado esforços na relação com a comunidade local, privilegiando a população

escolar como principal veículo de ligação a todas as faixas etárias e níveis sociais, intelectuais e culturais (DUARTE, 2007: 79).

O museu é o instrumento ideal para a educação patrimonial em que é possível definir três objetivos: o de dar a conhecer o património à população em geral; o de consciencializar a população para contribuir para a preservação e para a sua transmissão às gerações futuras; e o de proporcionar a fruição pela população para que esta perceba o seu valor e significado de forma a contribuir para o seu enriquecimento pessoal e coletivo (ZUBIAR CARREÑO, 2004: 279).

Como já foi referido anteriormente, o Museu de Mértola não dispõe de serviços educativos estruturados nem tem qualquer tipo de recursos afetos a esta área. De qualquer forma, e recorrendo a todos os técnicos do Museu e do Campo Arqueológico, tem sido desenvolvidas diversas ações educativas que tiveram, numa primeira fase a grande preocupação de ministrar alguma formação aos intervenientes neste processo e, numa segunda, a de definição e desenvolvimento de atividades relacionadas com as temáticas do museu e direcionadas ao público escolar. O grande objetivo é consciencializar e sensibilizar para a importância da preservação do património e consciencializar para a necessidade que existe em conhecer o que nos rodeia e de que forma se pode usufruir de forma lúdica e pedagógica desses espaços.

3.1 A formação

A partir de 2008 contamos com a preciosa colaboração da Dr.^a Ana Duarte (Figura 5) que, de uma forma desinteressada, motivada e motivadora, ministrou formação em áreas relacionadas com as atividades educativas nomeadamente na definição de percursos temáticos, na adaptação de linguagens a diversos tipos de públicos, no contato com grupos específicos e na definição de ações temáticas relacionadas com o acervo do Museu. Estas ações foram também complementadas com a realização de sessões com investigadores do Campo Arqueológico, especialistas na mais diversas áreas, que abordaram os diversos períodos históricos de Mértola, explicitaram questões relacionadas com as funções museológicas e com a abordagem que deve ser feita aos diversos tipos de públicos.

3.2 As ações de sensibilização para professores e alunos

Após a formação interna aos funcionários e colaboradores passou-se para a abordagem à comunidade através de sessões de informação acerca das potencialidades do Museu de Mértola enquanto laboratório de experiência que permite consolidar matérias e aprofundar conhecimentos em diversas áreas do programa curricular dos alunos nos mais diversos níveis de ensino. Deste contacto com a comunidade escolar resultou um plano de atividades anual, adequado aos diversos ciclos, que serve de complemento e que pode também resultar de contactos específicos para aprofundamento de matérias.

Relativamente à deslocação do Museu à escola, as apresentações são estruturadas com o objetivo de transmitir conceitos, de suscitar interesses e motivações e de abrir horizontes para atividades mais específicas. De salientar algumas sessões noturnas no Museu, direcionadas a adultos que frequentam o ensino recorrente, que se revestiram de grande interesse já que se tratam de indivíduos adultos que nunca visitaram os locais de interesse patrimonial nem sabem onde se situam, ou seja, vivem completamente alheados do que os rodeia. As ações de sensibilização são geralmente realizadas com recursos a apresentações em sala de aula mas também recorrendo a visitas guiadas com horários adaptados às disponibilidades dos seus

intervenientes evitando assim a desculpa dos horários de trabalho serem coincidentes com o horários dos locais de interesse.

3.3 A colaboração com outras instituições

Quando se trata de unidades museológicas instaladas em pequenas localidades como Mértola, com recursos limitados, é imprescindível o trabalho de equipa, a colaboração e as parcerias com outras instituições. Neste âmbito, em Mértola e associados a este projeto temos desde logo a parceria entre a Autarquia e o Campo Arqueológico de Mértola na gestão do Museu e no desenvolvimento de projetos conjuntos, a Associação de Defesa de Património de Mértola, a Escola profissional ALSUD, o Agrupamento de Escolas de Mértola, entre outras, que incluem o desenvolvimento de projetos e ações relacionadas com a valorização patrimonial, a história local, ações destinadas a públicos com necessidades especiais, o apoio no desenvolvimento de trabalhos académicos e na realização de aulas práticas, entre outros. Também a nível interno é essencial a colaboração entre os funcionários das mais diversas áreas desde a investigação, a gestão, o planeamento, a conservação e a divulgação.

De ressaltar a parceria com o Campo Arqueológico, instituição parceira em todo o processo de constituição dos núcleos museológicos do Museu de Mértola e na gestão desta unidade museológica, com a qual se desenvolvem projetos e ações em todas as áreas de ação do Museu: investigação, conservação, inventário, divulgação, serviços educativos, entre outros.

3.4 A definição de percursos temáticos

Desde 2010 que se iniciou a reformulação das visitas guiadas ao Museu de Mértola com o objetivo de contribuir para uma melhor divulgação do seu acervo através da transmissão de informação de uma forma mais eficaz e direcionada a diferentes tipos de público. A criação de diferentes percursos de visita permite adaptar melhor os conteúdos aos grupos específicos, tanto em termos de faixas etárias como de diferentes níveis académicos e culturais, possibilitando uma melhor rentabilização de recursos.

A divulgação destes percursos foi efetuada através da edição de um folheto específico sobre os percursos e de uma brochura sobre os núcleos museológicos do Museu de Mértola, traduzida em inglês e castelhano, onde se encontram definidos seis percursos, estruturados cronologicamente, pelas características específicas dos núcleos museológicos e da própria Vila de Mértola e do complexo mineiro da Mina de S. Domingos:

- **Centro Histórico de Mértola**, destinado a maiores de 12 anos, em que se pretende dar a conhecer a Vila de Mértola evidenciando as suas especificidades relacionadas com o património histórico/arqueológico, a arquitetura, a organização espacial e a envolvente natural;

- **Museu de Mértola**, destinado a todas as faixas etárias, em que o principal objetivo é dar a conhecer os núcleos museológicos do Museu que se encontram instalados na Vila: Oficina de Tecelagem, Alcáçova, Castelo, Forja do Ferreiro, Arte Sacra, Arte Islâmica, Casa Romana e Basílica Paleocristã e ainda, Torre do Rio e a Igreja Matriz;

- **Período Romano e Antiguidade Tardia**, destinado a todas as faixas etárias, em que se aborda este período através da visita a vestígios importantes do século I ao século VIII d.C., como a Alcáçova, o Castelo, a Torre do Rio, a Casa Romana e a Basílica Paleocristã;

- **Período Islâmico**, destinado a alunos do 1º e 2º ciclo com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, em que se mostram aos alunos as evidências da ocupação islâmica em Mértola e que incluem a visita à Igreja Matriz (antiga mesquita), Alcáçova e ao núcleo museológico de Arte islâmica onde se desenvolvem atividades com a maleta pedagógica “*O Baú de Aladino*” que, através de materiais lúdico-pedagógicos, explora a ocupação islâmica desta Vila e da Península Ibérica;

- **Período Islâmico II**, destinado a todas as faixas etárias, que pretende aprofundar os conhecimentos relativamente à influência islâmica e que inclui a visita à Oficina de Tecelagem, Igreja Matriz, Alcáçova, Castelo e núcleo museológico de Arte Islâmica;

- **Complexo Mineiro da Mina de S. Domingos**, localidade importante da extração mineira do século XIX, 1ª metade do século XX onde, apesar da desolação da paisagem, é ainda possível perceber a organização urbana, a localização dos equipamentos ligados à mina e os importantes vestígios da extração mineira. Este percurso inclui também a visita ao núcleo museológico Casa do Mineiro, que também integra o Museu de Mértola.

3.5 Os ateliers temáticos

Desde 2010 que o Museu de Mértola tem vindo a realizar vários ateliers temáticos, destinados a alunos do pré-escolar e 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Mértola. As abordagens tentam ser diversificadas e alternadas para que as crianças possam ter, durante o seu percurso escolar, a perceção do património existente, bem como conhecer o processo que os materiais arqueológicos sofrem desde a sua descoberta até serem expostos no Museu. Com estas atividades pretendemos criar raízes identitárias com o vasto e diversificado património existente no nosso concelho. Entre os ateliers realizados destacamos:

- ***Atelier Vamos escavar*** - Numa caixa arqueológica (*terrário*), exemplificativa de uma escavação arqueológica, com estratigrafia e artefactos arqueológicos de diversas épocas, as crianças transformam-se em pequenos arqueólogos, utilizando as ferramentas e técnicas da profissão. A atividade completa-se com as fases de registo arqueológico (caderno de campo, desenho e fotografia). Os alunos terão ainda oportunidade de contactar com diferentes práticas do trabalho arqueológico e sentir o prazer da descoberta inerente a esta profissão. Através deste atelier (Figura 6), os alunos têm a oportunidade de conhecer o trabalho dos arqueólogos e técnicos, descobrindo os primeiros passos que se realizam quando se encontra um achado arqueológico. Esta foi uma atividade inovadora para os alunos, transformando-se num dia em que todos foram arqueólogos, deixando em muitos o gosto pela descoberta e pela arqueologia que se desenvolve em Mértola.

- ***Atelier Vamos conhecer os ossos humanos*** - Neste atelier (Figura 7) pretende-se a identificação dos ossos do corpo humano através do recurso a esqueletos encontrados nas Necrópoles da antiguidade Tardia de Mértola, bem como aprofundar os conhecimentos de diversas formas de enterramentos consoante os períodos históricos. Pretende-se também um reconhecimento e distinção do trabalho do Antropólogo e do Arqueólogo, com o objetivo de proporcionar às crianças, às escolas, e às instituições com responsabilidade ao nível do património, uma oportunidade de desenvolverem formas de dinamização e conhecimento do corpo humano, do distinto trabalho do antropólogo e arqueólogo e de certa forma amenizar o contacto com a morte.

• **Atelier Vamos ao laboratório de conservação** - Depois de terem passado pelo atelier de escavação, torna-se fundamental a passagem pelos laboratórios de conservação e restauro do Campo Arqueológico e do Museu. Na visita ao Laboratório de Conservação de Metais Arqueológicos (figura 8), os alunos observam e identificam os objetos encontrados através da lupa binocular, com o objetivo de reconhecer o trabalho do conservador restaurador através da utilização de materiais pedagógicos – jogos, puzzles, limpeza de materiais e fichas de identificação.

• **Conservação e restauro de cerâmica arqueológica** - Sendo os fragmentos de cerâmica os mais abundantes numa escavação, e tendo os alunos passado pelo Atelier de Escavação, é importante que reconheçam as formas de as restaurar e conservar. Neste atelier dá-se a conhecer, aplicando na prática, as técnicas de conservação e restauro de cerâmica em que os alunos através de fragmentos, realizam o “puzzle” e efetuam as respetivas colagens, percebendo se a peça possui todos os fragmentos e que processo se poderia realizar a seguir. Desta forma, conseguem entender todo o processo pelo qual um objeto passa, desde a sua descoberta até ao restauro e à possibilidade de integração no museu. Para aprofundar os conhecimentos adquiridos as crianças dispõem de uma ficha de trabalho com o objetivo de consolidar conceitos.

• **Semana do Património** - Esta atividade decorre nas diversas escolas do concelho de Mértola, levando até às crianças a importância do património local, através de ações dinâmicas, recorrendo sobretudo a imagens. Pretendemos dar a conhecer os distintos meios de divulgação do património, enunciar e distinguir as diferentes definições e tipos e como podemos preservar e reconhecer o património local. Como resultado do que foi apreendido, as crianças elaboram textos e desenhos sobre os temas abordados, que são depois expostos.

Considerações finais

Analisando este percurso de 30 anos de trabalho podemos facilmente concluir que o Museu de Mértola “nasceu ao contrário”, ou seja, não teve um percurso evolutivo fruto de um programa museológico estruturado que cumpre com todas as fases de projeto, desenvolvimento e apresentação ao público. Este Museu nasceu de uma consciente necessidade de preservar, valorizar e divulgar resultados de uma investigação fortemente centrada na arqueologia e na história local, em que os núcleos museológicos foram sendo criados como resultado de uma necessidade premente de preservar estruturas, de consolidar posições, de validar investigação e de dialogar com a comunidade local.

Seguindo esta filosofia, não se estruturou um grande museu mas sim pequenos núcleos, instalados no local onde foram escavadas estruturas ou em edifícios emblemáticos que era imprescindível recuperar. Os núcleos museológicos, disseminados pelos centro histórico de Mértola e, posteriormente, pelo concelho, funcionam como elementos estruturantes e agregadores de um circuito que faz desta Vila um museu. Não é possível entender esta distribuição espacial se não a relacionarmos com a sua envolvente e com o diálogo que tenta estabelecer com a comunidade, que deve entender estes pequenos núcleos como uma forma de revitalização, de dinamização territorial e de desenvolvimento local.

De facto, as ideias são claras, as intenções claramente perceptíveis e as soluções adequadas. No entanto, a sociedade em constante mutação conduz também a mudanças de atitude, comportamentos e mentalidades. Sabemos que se trata de transformações lentas mas,

à medida que se avança no tempo, estas começam a transparecer e a implicar novas respostas e novos desafios. Atualmente o Museu de Mértola encontra-se numa fase decisiva em que só uma análise fria e imparcial sobre as decisões do passado pode delinear um caminho futuro de adaptação a novas exigências. Num concelho despovoado que vive o drama do envelhecimento da população e da saída para o exterior de toda uma geração de jovens, é necessário definir estratégias que contrariem esta tendência e que se estendam a todos os setores da sociedade e onde o Museu pode também servir de polo agregador e de elo de ligação.

Neste sentido, o património pode claramente servir de elo de ligação ao território e de elemento estruturante de uma estratégia de desenvolvimento local que alia preservação, divulgação e turismo. As ações educativas definidas e executadas pelo Museu e pelo Campo Arqueológico inserem-se nesta estratégia e têm como objetivo cativar o público escolar, infantil e juvenil, para estas temáticas, passando os alunos a funcionar como principais veículos de consciencialização e sensibilização das suas famílias e, consequentemente, do meio onde se inserem.

Este processo de desenvolvimento de atividades educativas iniciou com a formação interna com o objetivo de dotar os funcionários e colaboradores de competências nas mais diversas áreas. Passou depois para o exterior, principalmente para comunidade escolar, com algumas atividades de sensibilização destinadas a alunos e professores que levaram o Museu às escolas e tentaram estabelecer o primeiro contato. Numa fase posterior, foram desenvolvidas visitas guiadas e ações específicas destinadas a grupos estudantis de diversas faixas etárias onde se abordaram diversas temáticas como a arqueologia, a história local, a conservação e a divulgação.

Estas iniciativas tiveram bom acolhimento por parte da comunidade educativa o que levou a equipa do Museu e do Campo Arqueológico a apresentar anualmente um plano de atividades e a responder a pedidos específicos relacionados com os conteúdos programáticos, principalmente do pré-escolar e dos 1º e 2º ciclo. Por outro lado, tendo sempre em conta a disponibilidade de recursos humanos, temos desenvolvido também outras ações destinadas ao público escolar externo ao concelho de Mértola que passam por visitas guiadas direcionadas aos interesses de cada grupo e ações educativas principalmente relacionadas com as influências islâmicas.

Atuamos dentro das nossas limitações mas sempre com o objetivo definido de transmitir uma mensagem e de criar laços identitários com o património e com o meio envolvente. Fazemo-lo de forma simples e dentro das nossas capacidades mas com a convicção de que somos mais um “dente” numa engrenagem e que damos o nosso melhor para fazer a diferença.

Referências:

DUARTE, Ana (2007): “Museus e comunidade” in, BARRIGA, Susana e SILVA, Susana Gomes da (coords.), *Serviços educativos na cultura*, Porto, Setepés, 2007, pp. 79-97.

RAFAEL, Lígia, (2010): *Os trinta anos do Projecto Mértola Vila Museu. Balanço e Perspectivas*, Tese de Mestrado em Museologia apresentada à Universidade de Évora (policopiado).

TORRES, Cláudio (2007): “Mértola Vila Museu. Um projecto cultural de desenvolvimento integrado” in, *Museologia.pt*, Lisboa, Instituto dos Museus e da Conservação, pp. 2-11.

ZUBIAR CARREÑO, Francisco Javier (2004), *Curso de Museologia*, Gijón, Ediciones TREA, S. L.



Figura 1 - Vista geral do centro histórico de Mértola (fotografia de Lúcia Rafael, 2007).



Figura 2 - Padrão das mantas de lã da Oficina de Tecelagem de Mértola (fotografia de Jorge Branco, 2011).



Figura 3 - Exterior do núcleo museológico de Arte islâmica (fotografia de Susana Gómez, 2007).



Figura 4 - Mosaico dos leões (século VI) situado na Alcáçova de Mértola (fotografia de Lígia Rafael, 2009).



Figura 5 - Ação de formação com Dr.ª Ana Duarte no núcleo museológico de Arte Sacra (fotografia de Lígia Rafael, 2008).



Figura 6 - Atelier "Vamos Escavar" (fotografia de Maria de Fátima Palma, 2011).



Figura 7 - Atelier "Vamos conhecer os ossos humanos" (fotografia de Lígia Rafael, 2012).



Figura 8 - Atelier "Vamos ao Laboratório de Conservação" (fotografia de Lígia Rafael, 2012).